



BELO HORIZONTE - MG
04 A 06 JUNHO DE 2025

VI FORPED PPGOC UFMG

Fórum de Pesquisas Discentes do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Organização do Conhecimento

ISSN: 2965-4068

MODALIDADE:
TRABALHO COMPLETO



Adriana Soares Viana

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Gestão & Organização do Conhecimento, Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil.



<https://orcid.org/0000-0003-2615-3067>



adrianas.vivi@gmail.com



Cintia de Azevedo Lourenço

Docente do Programa de Pós-Graduação em Gestão & Organização do Conhecimento, Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil.



<https://orcid.org/0000-0002-2172-7300>



cintia.eci.ufmg@gmail.com

USO DO RDA E DO DCRM NA DESCRIÇÃO DE OBRAS RARAS E ESPECIAIS: um breve panorama

Use of RDA and DCRM in the description of rare and special works: a brief overview

Resumo: A evolução tecnológica trouxe desafios para a prática da catalogação, que tem como objetivo representar a informação para sua recuperação. Entre esses desafios está o tratamento de informação volumosa disponível em diferentes suportes e na web, motivo que trouxe a necessidade das práticas de catalogação se adequarem. O estudo busca entender os efeitos do *Resource Description and Access (RDA)* e do *Descriptive Cataloging of Rare Materials (RDA Edition) (DCRM)* na catalogação de obras raras e especiais. **Objetivo:** Realizar um levantamento bibliográfico dos artigos que abordam a aplicação do RDA e do DCRM na catalogação das obras raras e especiais. **Metodologia:** O estudo é exploratório e utiliza uma abordagem qualitativa. O levantamento bibliográfico foi feito nas bases: BRAPCI, Web of Science e Taylor & Francis Online. **Resultados:** Foram identificadas sete publicações internacionais, com maior número publicado nos últimos dois anos. **Conclusão:** O resultado obtido nesta revisão bibliográfica não permitiu uma análise completa e consolidada da literatura, devido aos poucos artigos recuperados.

Palavras-chave: catalogação descritiva; materiais raros; *resource description and access*; RDA; produção científica.

Abstract: Technological evolution has brought challenges to the practice of cataloging, which aims to represent information for retrieval. These challenges include dealing with the large amount of information available in different media and on the web, which has led to the need for cataloging practices to adapt. The study seeks to understand the effects of Resource Description and Access (RDA) and Descriptive Cataloging of Rare Materials (RDA Edition) (DCRM) on the cataloging of rare and special works. **Objective:** To carry out a bibliographic survey of articles that address the application of RDA and DCRM in the cataloging of rare and special works. **Methodology:** The study is exploratory and uses a qualitative approach. The bibliographic survey was carried out on the following databases: BRAPCI, Web of Science and Taylor & Francis Online. **Results:** Seven international publications were identified, with the highest number published in the last two years. **Conclusions:** The results obtained in this literature review do not allow for a complete and consolidated analysis of the literature, due to the few articles retrieved.

Keywords: descriptive cataloging; rare materials; *resource description and access*; RDA; scholarly publications.



1 INTRODUÇÃO

No Brasil e em grande parte do mundo o *Anglo-American Cataloguing Rules*, segunda edição (AACR2) de 2002, é o instrumento utilizado na prática da catalogação. No entanto, ele foi desenvolvido como um código voltado à catalogação de materiais impressos em suporte físico. Além de apresentar regras para a criação de descrições bibliográficas e para a escolha dos pontos de acesso, o AACR2 é também responsável por subsidiar a elaboração e arranjo dos catálogos bibliográficos. Embora tenha passado por atualizações com a finalidade de melhorar seu desempenho e oferecer regras para registrar o maior número de recursos, ele carrega limitações, frente às possibilidades das tecnologias digitais (Machado; Zafalon, 2020).

A evolução tecnológica trouxe desafios para a prática da catalogação, que tem como objetivo organizar e representar a informação para a sua recuperação. Entre esses desafios está o tratamento de informação volumosa, disponível em diferentes suportes e na web, motivo que trouxe a necessidade das práticas de catalogação se adequarem. A catalogação tende a distanciar-se do modelo baseado na ficha catalográfica e aproximar-se de modelos compatíveis às atuais tecnologias de comunicação e informação (TIC). A partir da tentativa de atualização do AACR2, surge o *Resource Description and Access* (RDA)¹, em 2010, publicado pelo *Joint Steering Committee for Development* (JSC), que oferece uma nova perspectiva às práticas de catalogação atuais.

O uso das diretrizes do RDA, pode possibilitar o enriquecimento dos catálogos e entregar melhores resultados aos usuários a partir de novos padrões de metadados. Oliver (2021) destaca que o RDA foi projetado para o ambiente digital e objetiva manter-se atualizado, conforme ocorram as evoluções desses ambientes. Dessa forma, não foi pensado somente para os catálogos das bibliotecas, pois, a sua nova estrutura permite a descrição dos mais variados recursos, dos mais tradicionais encontrados nas bibliotecas, aos menos tradicionais de outras

¹ RDA: *Resource Description & Access* é um pacote de elementos de dados, diretrizes e instruções para criar metadados de recursos de biblioteca e patrimônio cultural de acordo com modelos internacionais para aplicativos de dados vinculados focados no usuário. Atualmente é mantido pelo RDA Steering Committee (RSC) e publicado pela American Library Association (ALA), *Canadian Federation of Library Associations* e *Chartered Institute of Library and Information Professionals* (CILIP). Fonte: Página oficial RDA: https://www.rdatoolkit.org/rsc/content/rda_



comunidades, incluindo o patrimônio cultural, nos arquivos, museus, repositórios, bancos de dados, entre outros.

O *Descriptive Cataloging of Rare Materials (RDA Edition)* (DCRMR)² é um instrumento que surge como uma possibilidade de regras de catalogação especializadas para vários formatos de materiais raros, normalmente encontrados em repositórios de livros raros, manuscritos e coleções especiais. O DCRMR permite a catalogação de livros raros em conformidade com o RDA (RBMS, 2022).

Existem poucos estudos que buscam entender os efeitos do RDA e do DCRMR na catalogação de obras raras e especiais. Grande parte dos materiais raros e especiais ainda não podem ser acessados pelos usuários na atual conjuntura. Esses materiais apresentam particularidades e restrições no processo de catalogação, que muitas vezes não são contempladas pelas normas, códigos e padrões adotados na atualidade.

O estudo objetiva realizar um levantamento bibliográfico dos artigos que abordam a aplicação do RDA e do DCRMR para obras raras e especiais. Encontra-se em fase inicial e é parte de uma pesquisa de Doutorado em andamento, que busca responder: de que maneira a adoção do DCRMR, baseado no RDA, pode melhorar o processo de representação descritiva das obras raras e especiais?

A pesquisa justifica-se por buscar contribuir com o desenvolvimento da prática da catalogação das obras raras e especiais, para garantir maior capacidade de descoberta desses materiais pelos usuários e por abordar uma temática pouco debatida na área. Foi possível identificar lacunas e oportunidades no contexto Ciência da Informação.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A catalogação pode ser definida como uma atividade da Biblioteconomia responsável por definir um conjunto de informações que simbolizam um registro do conhecimento. O processo de catalogação se divide em representação descritiva e representação temática e ambas orientam a elaboração e o arranjo de catálogos

² O DCRMR foi publicado oficialmente pelo *Bibliographic Standards Committee (BSC)* da *Rare Books and Manuscripts Section (RBMS)* da *Association of College and Research Libraries (ACRL)*, uma divisão da *American Library Association (ALA)*. No entanto, foi criado pela comunidade internacional de catalogação de materiais raros (RBMS, 2022).



bibliográficos (Mey; Silveira, 2009). Para Lourenço (2020, p.153) “é no processo da catalogação que tanto as características físicas quanto as intelectuais são reunidas para a construção de uma representação da informação documental completa”. Ampliando essa definição, Mey e Silveira (2009, p.8) afirmam que “a riqueza da catalogação se fundamenta nos relacionamentos entre os registros do conhecimento, estabelecidos de forma a criar alternativas de escolha para os usuários”.

As características físicas do documento são normalizadas e registradas de acordo com os códigos e as normas de catalogação, como exemplos adotados no domínio bibliográfico, temos: a *International Standard Bibliographic Description* - ISBD, o AACR2, o RDA e o DCRM. Enquanto, as características intelectuais são representadas de acordo com os vocabulários controlados, como: tesauros, taxonomias, folksonomias, ontologias, entre outros e tabelas de classificação.

Em todo o mundo observa-se uma tendência em direção à internacionalização dos padrões de catalogação e compartilhamento de registros informacionais (Feel; Lapka, 2016). Esses processos são necessários para a evolução dos catálogos, e, também, dos ambientes digitais como conhecemos. Além disso, visam melhorar o acesso a todos os tipos de recursos informacionais, que hoje não são acessados em todo o seu potencial.

Na prática da catalogação de materiais raros e especiais observam-se algumas particularidades. Esses itens podem possuir informações de procedência relevantes como: marginais, carimbos, assinaturas, ex-libris, história de propriedade única ou uma encadernação especial, que precisa ser identificada no registro bibliográfico. Essas individualidades não são abordadas pelas normas gerais de catalogação (Chong-de La Cruz, 2014). Esses atributos são importantes no processo de catalogação, mas, muitas vezes não são descritos. Isso dificulta a recuperação desses materiais por parte dos usuários.

Atualmente, destacam-se como instrumentos normativos utilizados para a catalogação das obras raras e especiais no âmbito nacional e internacional: o código AACR2; o *International Standard Book Description for Older Monographic Publications (Antiquarian)* – ISBD (A); e o *Descriptive Cataloging of Rare Materials (Books)* – (DCRM B)³. Chong-de La Cruz (2014) destaca que grande parte dos

³ O DCRM (B) foi publicado em 2007, pelo *Bibliographic Standards Committee* (BSC) em conjunto com a *Library of Congress* (LC). Foi o primeiro conjunto de manuais de *Catalogação Descritiva de*



catálogos de obras raras e especiais foram feitos a partir de critérios inconsistentes, que favorecem a dificuldade de recuperação dessas obras. A falta de descrição detalhada também é apontada pela autora, que enfatiza a necessidade de diretrizes voltadas às particularidades desses materiais, que possam garantir uma catalogação precisa, que facilite sua recuperação.

A catalogação de obras raras e especiais exige do bibliotecário catalogador uma pesquisa aprofundada e conhecimento especializado para identificar e descrever o item. Essa ação, muitas vezes, pode incluir a identificação da data e localização da publicação original ou a determinação da autenticidade do item. Os materiais especiais e raros possuem características únicas que precisam ser descritas de maneira mais detalhada do que os itens do acervo geral. Nesse sentido, Sundström e Pinto e Silva (2018, p. 118) argumentam que “a catalogação de obras raras requer detalhes de descrição mais específicos para identificar características singulares e inerentes desses documentos, assim, o registro bibliográfico desse tipo de documento é mais exaustivo”.

Pinheiro (2015, p.38) afirma que “todas as obras que compõem um acervo especial possuem “significância” e são passíveis de serem identificadas e protegidas através da legislação em vigor e dos recursos de preservação, com inventários de coleções e catalogação”. Nesse contexto, o bibliotecário deve adotar os procedimentos técnicos biblioteconômicos – responsável por permitir a visualização da informação intrínseca (o essencial, o texto escrito) e a informação extrínseca (o livro em seu aspecto material) – e, também, deve abordar o livro como patrimônio bibliográfico, que é a abordagem em consonância com a legislação em vigor. Portanto, o estudo das coleções especiais e obras raras retrata a relação entre informação, memória e patrimônio (Pinheiro, 2015).

Os fundamentos e padrões da catalogação são essenciais para a prática e o desenvolvimento da catalogação. A aplicação desses padrões e normas permitem a produção de registros descritivos confiáveis e de qualidade, que possibilitam o intercâmbio de dados e sua interoperabilidade nos sistemas de informação.

Os códigos de catalogação buscam assegurar a consistência dos dados dos registros catalogados. Para Machado e Zafalon (2020, p.39), ao longo do tempo os catálogos surgiram como “uma forma de tornar os registros bibliográficos integrados

Materiais Raros (DCRM). O DCRM(B) é baseado no AACR2, que é organizado de acordo com as áreas de Descrição Bibliográfica Padrão Internacional (ISBD) (RBMS, 2022).



e coerentes em sua relação, de modo que permitissem relacionar os itens catalogados, apesar de serem descritos individualmente”. A partir da evolução do meio digital, os modelos também progrediram e os catálogos atualmente, podem garantir melhores resultados aos seus usuários.

A catalogação está em um momento de mudanças de paradigmas. O seu desenvolvimento objetiva a consolidação de novas práticas em conformidade às práticas da web semântica e do *linked data*⁴. Todas essas transformações refletir-se-ão diretamente na atividade bibliotecária, pois trazem alterações substanciais relativas às normas, regras e códigos, instrumentos que são utilizados na atualidade para estruturarem os padrões de metadados descritivos (Lourenço, 2020).

A partir da demanda da comunidade bibliotecária, na década de 1990 tiveram início os estudos dos modelos conceituais da Federação Internacional de Associações e Instituições de Bibliotecas (IFLA) voltados para o universo bibliográfico: o *Functional Requirements for Bibliographic Records* (FRBR), de 1998, o *Functional Requirements for Authority Data* (FRAD), de 2009 e o *Functional Requirements for Subject Authority Data* (FRSAD), de 2010. Esses modelos conceituais foram refinados e consolidados no *IFLA Library Reference Model* (IFLA LRM), publicado em 2017 (IFLA, 2017). Lourenço (2020) destaca que inicialmente, os três primeiros modelos tinham o intuito de subsidiar uma atualização do AACR2, entretanto, serviram de base para criação do RDA, que é mais adequado ao universo da informação digital.

O RDA, baseado nos modelos conceituais, objetiva estabelecer como os recursos informacionais devem ser disponibilizados, visando a recuperação da informação. Além do mais, busca facilitar e enriquecer o processo de busca do usuário e a melhoria da recuperação da informação nos ambientes digitais. Portanto, o RDA tem seu foco no usuário e procura desenvolver dados mais apropriados para a realização das tarefas em um catálogo de: encontrar, identificar, selecionar, obter e explorar a informação (IFLA, 2017).

⁴*Linked data* é um termo criado por Tim Berners-Lee em 2006. De acordo com o autor, a Web Semântica vai além de apenas inserir dados na web; ela também estabelece relações entre esses dados, permitindo que pessoas ou máquinas explorem a *web* de dados e descubram outros dados relacionados por meio dos dados linkados. (Berners-Lee, 2006, tradução nossa). Fonte: <https://www.w3.org/DesignIssues/LinkedData.html>



O RDA tem como base o Modelo Entidade-Relacionamento (MER). O modelo possibilita a representação de um grupo de entidades relevantes dentro de um sistema de informação e o estabelecimento das relações entre essas entidades. O RDA permite o relacionamento de expressões e manifestações de uma mesma obra dentro de um sistema de informação. Favorece ao usuário explorar e recuperar recursos relevantes relacionados a sua busca inicial. Nesse sentido, o RDA possui um escopo mais abrangente, sendo considerado uma norma de conteúdo e não de formato como o AACR2 (Oliver, 2021).

Oliver (2021) também afirma que o RDA permite tornar as informações bibliográficas utilizáveis como dados. Assim, o RDA pretende ser a base para um conjunto de elementos de metadados que tornará os dados visíveis e utilizáveis em catálogos de bibliotecas, ou no próprio ambiente da web semântica. A sua aplicação é orientada para a interoperabilidade, que potencializa a interação dos dados bibliográficos nesse ambiente. Dessa maneira, o RDA visa a vinculação dos dados das bibliotecas na web semântica, para além dos catálogos bibliográficos.

Ao adotar os princípios do *linked data*, o RDA pode possibilitar que os catálogos sejam integrados a outros sistemas na web, propiciando maior visibilidade e acessibilidade dos recursos descritos. Serra e Santarém Segundo (2021) afirmam que o *linked data* pode promover a transformação dos catálogos das bibliotecas, alterando consideravelmente a forma como os recursos são descritos e o alcance da catalogação, facilitando as descobertas por parte dos usuários. Nesse sentido, os autores afirmam que “a interligação de dados proporcionada pelo *linked data* contribui com a transformação do catálogo de sintático para semântico, oferecendo contexto aos usuários e proporcionando alternativas de descobertas” (Serra; Santarém Segundo, 2021, p.642).

O DCRMR está alinhado ao conjunto de elementos RDA e foi criado com o intuito de ser “um manual integrado e consolidado, que incluirá instruções para materiais raros em vários formatos (por exemplo: música, seriados, entre outros). Atualmente, o DCRMR permite a catalogação de livros raros compatível com RDA” (RBMS, 2022). A partir da adaptação do RDA, o DCRMR fornece diretrizes para a descrição de materiais raros e especiais, estabelecendo o que deve ser registrado e como esses dados devem ser estruturados semanticamente. A sua adoção pode garantir que as particularidades dos materiais raros e especiais sejam



adequadamente descritas. Trata-se de um manual de código aberto, que pretende abarcar diversos tipos de materiais.

Apesar dos pontos apresentados, ressalta-se que, atualmente, os catálogos das bibliotecas não possuem relação com a web semântica. Os dados catalogados ainda não podem ser acessados na web aberta, configurando “silos” de dados/informação. Desse modo, essa realidade faz emergir a necessidade de estudos que busquem aprofundar o entendimento de tecnologias disponíveis no domínio bibliográfico.

3 METODOLOGIA

O estudo é exploratório e utiliza uma abordagem qualitativa, adequada para pesquisas exploratórias devido à sua capacidade de promover familiaridade com o problema (Gil, 2017).

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, com revisão e análise da literatura, sobre o uso do RDA e do DCRM-R na descrição de obras raras e especiais. A pesquisa bibliográfica foi feita na base de dados nacional, BRAPCI e em duas bases internacionais, *Web of Science* e Taylor & Francis Online, sem restrição de data de publicação. A partir da delimitação das bases, as fontes selecionadas foram os artigos científicos (com revisão de pares) publicados em periódicos da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação. A busca foi realizada no período entre janeiro e fevereiro de 2025.

Os termos de busca para os artigos foram definidos com base em uma leitura prévia sobre o assunto e incluíram termos em português e inglês em todos os campos de pesquisa. Para a definição das expressões de busca, foram levadas em consideração as diferentes variações de nomenclatura. Foram incluídos os elementos booleanos “AND” e “OR”, quando necessário, para relacionar os termos: RDA, *Resource Description and Access*, DCRM-R, *Descriptive Cataloging of Rare Materials*, Descrição e catalogação de materiais raros, Obras raras, Livros raros, *Rare books*, Catalogação, *Cataloging*, Catalogação descritiva, *Descriptive cataloging*, Catalogação de livros raros, *Cataloging of rare books*.

As três etapas da metodologia consistiram em: etapa 1: Coleta dos dados a partir dos critérios estabelecidos acima; etapa 2: análise dos títulos e dos resumos, conforme critérios de inclusão e exclusão dos documentos selecionados



previamente; etapa 3: Leitura completa de todos os artigos selecionados e definição da amostra relevante para este estudo.

4 RESULTADOS PARCIAIS

Foram recuperados todos os registros que continham as ocorrências pré-definidas na metodologia deste estudo. Não houve restrição do período de publicação, no entanto, os artigos localizados sobre a temática são recentes e abarcam o período de 2016 a 2024. Não foram encontrados artigos nacionais, apenas artigos internacionais. O *corpus* resultante da busca nas bases foi composto por sete artigos, que atendem à proposta inicial da pesquisa, conforme o quadro 1:

Quadro 1: Artigos selecionados para o estudo

Autores	Título	Ano	Periódico	Base
BURNS, Mary	RDA and Rare Books Cataloging: part 1.	2018	Library Resources & Technical Services (LRTS)	Web of Science (WoS)
BURNS, Mary	RDA and Rare Books Cataloging: part 2	2019	Library Resources & Technical Services (LRTS)	Web of Science (WoS)
BURNS, Mary	Hidden collections and rare books cataloging: a review of the literature.	2024	Library Resources & Technical Services (LRTS)	Web of Science (WoS)
CARO MARTÍN, Adelaida ; GOMÉZ PRADA, Roberto	Rda and rare materials at the national library of Spain	2016	Cataloging & classification quarterly	Taylor & Francis Online
DAVIS, Kalan Knudson; GRZEGORSKI, Jessica; HOBART, Elizabeth; TIMS, A.	Community Forward: developing an open and free cataloging standard for rare materials.	2023	Library Resources & Technical Services (LRTS)	Web of Science (WoS)
FELL, Todd; LAPKA, Francis	ISBD and DCRM into RDA: an opportunity for convergence?.	2016	Cataloging & classification quarterly	Taylor & Francis Online
KITHER, Alex; APPLETON, Leo.	Identifying best practice in recording copy-specific elements in special collections cataloging.	2024	Cataloging & classification quarterly	Taylor & Francis Online

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Os artigos publicados sobre a temática concentram-se em dois periódicos: *Cataloging & Classification Quarterly* e *Library Resources & Technical Services*



(LRTS). Ambos são referência no contexto internacional e abordam questões teóricas e práticas referentes à catalogação, classificação, organização da informação e gestão de metadados. Houve repetição de autoria, sendo que três dos artigos selecionados, são publicados por uma única autora. Esse fator demonstra que a temática ainda não está tão difundida.

A partir do universo de trabalhos recuperados para análise, foi possível identificar uma tendência de crescimento, ainda incipiente, na quantidade de pesquisas acerca da adoção do DCRMR e do RDA para a representação descritiva de obras raras e especiais, sendo que, três das publicações abarcam o último biênio 2023-2024.

De modo geral, os artigos selecionados abordam diferentes temas. Mas, mostram que os novos instrumentos de catalogação de obras raras e especiais, RDA e DCRMR, baseados nos modelos conceituais e associados à web semântica e ao *linked data*, são alternativas importantes para o registro das informações de maneira consistente e acessível aos usuários. O DCRMR possibilita a descrição consistente e padronizada dos aspectos relevantes na catalogação de obras raras e especiais, podendo superar as limitações dos instrumentos adotados atualmente. Alguns autores destacam também, a necessidade de esforços internacionais para uma melhor compreensão do uso do RDA e do DCRMR na descrição desses materiais.

A partir deste estudo percebeu-se a escassez de artigos voltados para a discussão da temática pesquisada. Com os resultados obtidos, a próxima etapa consistirá em ampliar a pesquisa para outras bases e outros tipos de publicações de forma mais exaustiva e aprofundada, visando ampliar o arcabouço teórico da pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A catalogação tem o seu desenvolvimento juntamente com os instrumentos que norteiam a sua prática. As normas, códigos e padrões de catalogação que são utilizados para a organização da informação buscam atender as demandas do seu tempo. Esses instrumentos são repensados e adaptados para garantir a eficiência na representação da informação, visando sua organização e sua recuperação. Eles



são diretamente influenciados pela tecnologia disponível, pelos tipos de documentos e pelos suportes em uso e ajudam a Biblioteconomia e a Ciência da informação se desenvolverem como área.

O RDA e o DCRMR surgiram como instrumentos que respondem à inevitável mudança pela qual a área da catalogação passa, ocasionada também, pela evolução tecnológica. A pesquisa consistiu no levantamento bibliográfico dos artigos que abordam a aplicação do RDA e do DCRMR para obras raras e especiais, através da pesquisa nas bases de dados. A partir da pesquisa bibliográfica focada nos artigos científicos observou-se a escassez de artigos produzidos no âmbito nacional e a produção limitada no âmbito internacional. No entanto, apesar de ser um resultado parcial, observa-se o crescente interesse no estudo do tema nos últimos anos.

Com o *corpus* analisado, foi possível perceber apontamentos relevantes para a compreensão da temática proposta. Por outro lado, é importante reconhecer que o resultado obtido nesta revisão bibliográfica não permite uma análise completa e consolidada da literatura sobre o tema, devido aos poucos artigos recuperados.

Considera-se que, mais estudos sobre tendências de pesquisas devem ser realizados de modo a contribuir para o desenvolvimento do arcabouço teórico relacionado ao DCRMR e o RDA no processo de catalogação das obras raras e especiais. Por fim, espera-se que este estudo tenha contribuído para a compreensão da temática abordada.

REFERÊNCIAS

CHONG-DE LA CRUZ, Isabel. **Directrices para la descripción y catalogación del libro antiguo**. México: UNAM, 2014. 324 p. Disponível em: <http://biblioteca.udgvirtual.udg.mx/jspui/handle/123456789/3903>. Acesso em: 16 out. 2024.

FELL, Todd; LAPKA, Francis. ISBD and DCRM into RDA: an opportunity for convergence?. **Cataloging & classification quarterly**. v. 54, n. 5–6, p. 282–291, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/01639374.2016.1190436>. Acesso em: 26 fev. 2025.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em: https://www.academia.edu/48899027/Como_Elaborar_Projetos_De_Pesquisa_6a_Ed_GIL. Acesso em: 26 fev. 2025.



IFLA. **IFLA Library Reference Model (LRM)**: um modelo conceitual para a informação bibliográfica. Tradução de Isabel Cristina Ayres da Silva Maringelli *et al.* Consolidation Editorial Group, 2017. Disponível em: https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/cataloguing/frbr-lrm/ifla-lrm-august-2017_rev201712-por.pdf. Acesso em: 10 mar. 2025.

LOURENÇO, C. A. Novas tendências em catalogação: o novo paradigma da catalogação a partir da modelagem conceitual. **Perspectivas em Ciência da Informação**, n. Especial, p. 150-167, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/198825>. Acesso em: 17 abr. 2023.

MACHADO, Raildo de Sousa; ZAFALON, Zaira Regina. **Catalogação**: dos princípios e teorias ao RDA e IFLA LRM. João Pessoa: UFPB, 2020. *E-book*. Disponível em: https://www.editora.ufpb.br/sistema/press5/index.php/UFPB/catalog/book/336?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 17 fev. 2025.

MEY, Eliane Serrão Alves; SILVEIRA, Naira Christofolletti. **Catalogação no plural**. Brasília: Briquet de Lemos, 2009. 217p. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/560729967/Catalogacao-no-Plural-Eliane-Serrao>. Acesso em: 17 fev. 2025.

OLIVER, Chris. **Introducing RDA**: a guide to the basics after 3R. 2.ed. ALA, 2021.

RBMS. **Descriptive Cataloging of Rare Materials DCRM**. [S.l.]: RBMS, 2022. Disponível em: <https://bsc.rbms.info/DCRM>. Acesso em: 10 out. 2024.

SERRA, L. G.; SANTARÉM SEGUNDO, J. E. Dos silos de dados à web dos dados: bibliotecas e o linked data. **Informação & Informação**, Londrina, v. 26, n.2, p. 625–645, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2021v26n2p625>. Acesso: 17 fev. 2025.

SUNDSTRÖM, Admeire da Silva Santos; PINTO E SILVA, Hugo Oliveira. Catalogação de obras raras: análise das perspectivas bibliográfica e bibliológica. **Revista Conhecimento em Ação**, Rio de Janeiro, v. 2, n.1, p.111-133, jan./jun. 2018.

PINHEIRO, Ana Virginia. História, memória e patrimônio: convergências para o futuro dos acervos especiais. *In: Acervos especiais: memórias e diálogos*. Acadêmica, 2015. p. 33-44.